

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Música, Filosofia e Educação 4

 **Atena**
Editora
Ano 2019

2019 by Atena Editora
Copyright © da Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

| Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG) | |
|---|--|
|---|--|

| | |
|------|--|
| M987 | Música, filosofia e educação 4 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Música, Filosofia e Educação; v. 4) |
|------|--|

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-7247-107-7
DOI 10.22533/at.ed.077190502

1. Música – Filosofia e estética. 2. Música – Instrução e estudo.
I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. II. Série.

CDD 780.77

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Música, Filosofia e Educação 4

Atena Editora
2019

APRESENTAÇÃO

A Música, a Filosofia e a Educação nos ajuda a viver melhor.

Neste pequeno texto, pretendo levá-lo a uma breve reflexão sobre o que é a **Música, a Filosofia e a Educação**, uma Arte e como se dá a relação entre elas

Não é de meu interesse aprofundar nenhum tema aqui exposto, a pretensão é apenas convidá-lo a uma leve reflexão, para que com isso, você possa pensar as palavras, sob novas perspectivas, não necessariamente as apontadas aqui, mas sim, obter um novo caminho e tentar conduzir-se nestas “novas vias”, as quais você pode, talvez, ler e deixar-se levar por esta interpretação livre. Os filósofos, a música e a Educação são os eternos amigos da humanidade, e nos ensinam a enfrentar o adverso. A **música** (do [grego](#) *μουσική τέχνη* - musiké téchne, a arte das musas) é uma forma de [arte](#) que se constitui na combinação de vários [sons](#) e [ritmos](#), seguindo uma pré-organização ao longo do [tempo](#). A “**Música**” é a arte de combinar os sons e o silêncio. Se pararmos para perceber os sons que estão a nossa volta.

É considerada por diversos [autores](#) como uma [prática cultural](#) e [humana](#). Não se conhece nenhuma civilização ou agrupamento que não possua manifestações musicais próprias. Embora nem sempre seja feita com esse objetivo, a música pode ser considerada como uma forma de [arte](#), considerada por muitos como sua principal função.

A filosofia existe para que as pessoas possam viver melhor, sofrer menos, lidar melhor com os desafios, enfrentar com serenamente o eterno vai-e-vem de “altos e baixos”, como diz um grande um filósofo da Antiguidade. A missão essencial da filosofia é tornar viável a busca da felicidade. Todos os grandes pensadores marcaram esse ponto. A filosofia e a música são irmãs siamesas é útil na vida prática, no cotidiano. Alguém definiu os filósofos como os amigos eternos da humanidade. Nas noites frias e escuras que enfrentamos no correr dos longos dias, eles podem iluminar e aquecer. A filosofia e a música apóia, consola e abraça. Um aristocrata romano chamado Boécio (480-524) era rico, influente, poderoso. Era dono de uma inteligência colossal: traduziu para o latim toda a obra de Aristóteles e Platão. Tudo ia bem. Até o dia em que foi acusado de traição pelo imperador e condenado à morte. Foi torturado. Recebeu a marca dos condenados à morte de então: a letra grega Theta queimada na carne. Boécio recorreu à filosofia, em que era mestre, para enfrentar suas adversidades em: “*A felicidade pode entrar em toda parte se suportarmos tudo sem queixas*”, escreveu ele. A filosofia consola, mostrou em situação extrema Boécio. E ensina. E inspira. Sim, os filósofos são os eternos amigos da humanidade. Agimos como formigas quase sempre, subindo e descendo sem razão o tronco das árvores, e pagamos um preço alto por isso: ansiedade, aflição, fadiga física e mental. Nossa agenda costuma estar repleta. É uma forma de fugir de nós mesmos, como escreveu sublimemente um poeta romano. O pensador francês Descartes escreveu uma frase que é como um tributo à escola de Epitecto: “É mais fácil mudar seus desejos do que mudar a ordem do

mundo”). Não adianta se agastar contra as circunstâncias: elas não se importam. Isso se vê nas pequenas coisas da vida. Você está no meio de um congestionamento? Exasperar-se não vai dissolver os carros à sua frente. Caiu uma chuva na hora em que você ia jogar tênis com seu amigo? Amaldiçoar as nuvens não vai secar o piso. Que tal uma sessão de cinema em vez do tênis? Outro ensinamento seu crucial é que só devemos nos ocupar efetivamente daquilo que está sob nosso controle. Você cruza uma manhã com seu chefe no elevador e ele é efusivo. Você ganha o dia. Você o encontra de novo e ele é frio. Você fica arrasado. Daquela vez ele estava bem-humorado, daí o cumprimento caloroso, agora não. O estado de espírito de seu chefe não está sob seu controle. Você não deve nem se entusiasmar com tapas amáveis que ele dê em suas costas e nem se deprimir com um gesto de frieza. Você não pode entregar aos outros o comando de seu estado de espírito.

“Não é aquele que lhe diz injúrias quem ultraja você, mas sim a opinião que você tem dele”, disse Epitecto. Se você ignora quem o insulta, você lhe tira o poder de chateá-lo, seja no trânsito, na arquibancada de um estádio de futebol ou numa reunião corporativa. Não são exatamente os fatos que moldam nosso estado de espírito, pregou Epitecto, mas sim a maneira como os encaramos. Um dos desafios perenes da humanidade, e as palavras de Epitecto são uma lembrança eterna disso, é evitar que nossa opinião sobre as coisas seja tão ruim como costuma ser. A mente humana parece sempre optar pela infelicidade.

Outra lição essencial dos filósofos é não se inquietar com o futuro. O sábio vive apenas o dia de hoje. Não planeja nada. Não se atormenta com o que pode acontecer amanhã. É, numa palavra, um imprevidente. Eis um conceito comum a quase todas as escolas filosóficas: o descaso pelo dia seguinte. Mesmo em situações extremas. Um filósofo da Antiguidade, ao ver o pânico das pessoas com as quais estava num navio que chacoalhava sob uma tempestade, apontou para um porco impassível. E disse: “Não é possível que aquele animal seja mais sábio que todos nós”.

O futuro é fonte de inquietação permanente para a humanidade. Tememos perder o emprego. Tememos não ter dinheiro para pagar as contas. Tememos ficar doentes. Tememos morrer. O medo do dia de amanhã impede que se desfrute o dia de hoje. “A imprevidência é uma das maiores marcas da sabedoria”, escreveu Epicuro. Nascido em Atenas em 341 AC, Epicuro, como os filósofos cínicos, foi uma vítima da posteridade ignorante. Pregava e praticava a simplicidade, e no entanto seu nome ficou vinculado à busca frívola do prazer.

Somos tanto mais serenos quanto menos pensamos no futuro. Vivemos sob o império dos planos, quer na vida pessoal, quer na vida profissional, e isso traz muito mais desassossego que realizações. O mundo neurótico em que arrastamos nossas pernas trêmulas de receios múltiplos deriva, em grande parte, do foco obsessivo no futuro. Há um sofrimento por antecipação cuja única função é tornar a vida mais áspera do que já é. Epicuro, numa sentença frequentemente citada, disse que nunca é tarde demais e nem cedo demais para filosofar. Para refletir sobre a arte de viver bem, ele

queria dizer. Para buscar a tranqüilidade da alma, sem a qual mesmo tendo tudo nada temos a não ser medo. Também nunca é tarde demais e nem cedo demais para lutar contra a presença descomunal e apavorante do futuro em nossa vida. O homem sábio cuida do dia de hoje. E basta.

Heráclito e Demócrito foram dois grandes filósofos gregos da Antiguidade. Diante da miséria humana, Heráclito chorava. Demócrito ria. No correr dos dias nós vemos uma série infinita de absurdos e de patifarias. Alguém a quem você fez bem retribui com ódio. A inveja parece onipresente. Você tropeça e percebe a alegria maldisfarçada dos inimigos e até de amigos. (Palavras do frasista francês Rochefoucauld: sempre encontramos uma razão de alegria na desgraça de nossos amigos). A hipocrisia é dominante. As decepções se acumulam. Até seu cachorro se mostrou menos confiável do que você imaginava. Em suma, a vida como ela é. Diante de tudo isso, as alternativas estão basicamente representadas nas atitudes opostas de Heráclito e Demócrito. Você pode chorar. E dedicar o resto de seus dias a movimentos que alternam gemidos de autopiedade e consumo de antidepressivos de última geração. Ou então você pode rir. Sêneca comparou a atitude de Heráclito e Demócrito para fazer seu ponto: ria das coisas, em vez de chorar.

Mesmo o alemão Schopenhauer, o filósofo do pessimismo, reconhece sabedoria na jovialidade. No seu livro *Aforismos para a Sabedoria de Vida*, Schopenhauer, que viveu no século XIX, escreveu: *“Acima de tudo, o que nos torna mais imediatamente felizes é a jovialidade do ânimo, pois essa boa qualidade recompensa a si mesma de modo instantâneo. Nada pode substituir tão perfeitamente qualquer outro bem quanto essa qualidade, enquanto ela mesma não é substituível por nada”*.

No artigo **“COMO SE FOSSE NATUREZA”**: **SOBRE AS TENSÕES NECESSÁRIAS ENTRE REGRAS E PROCESSOS CRIATIVOS**, o ator Gerson Luís Trombetta examina, a partir da “Crítica da Faculdade do Juízo” de Kant, os aspectos tensos da relação entre a regra e o gênio no processo de criação artística. No artigo **“O QUE É AUDIAÇÃO?”**: **UMA ANÁLISE À LUZ DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL DA INDEFINIÇÃO DO CONCEITO DE AUDIAÇÃO COMO PROPOSIÇÃO DE NOVOS PARADIGMAS METODOLÓGICOS**, o autor Thiago Xavier de Abreu analisar, à luz da psicologia histórico-cultural e da crítica vigotskiana aos fundamentos gerais da psicologia, a dificuldade de se definir o termo “audiação”, ou melhor, o problema metodológico que resulta nesta dificuldade. No artigo **A PRÁTICA DO CANTO CORAL E SUAS APRENDIZAGENS: UM ESTUDO DESCRITIVO-INTERPRETATIVO**, os autores Hellen Cristhina Ferracioli e Leandro Augusto dos Reis buscam compreender os aspectos músico-pedagógicos que caracterizam a prática do canto coletivo como ambiente de educação musical. No artigo **A EDUCAÇÃO MUSICAL NA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA: A PESQUISA EM DESENVOLVIMENTO E OS RESULTADOS PARCIAIS**, autor Thiago Xavier de Abreu busca determinar critérios filosóficos e pedagógicos para a seleção de conteúdos da educação musical e para a definição de formas de trabalho pedagógico com esses conteúdos na perspectiva da pedagogia

histórico-crítica. No artigo **A EDUCAÇÃO MUSICAL NA CONTEMPORANEIDADE: UMA REFLEXÃO SOBRE A PEDAGOGIA CRÍTICA PARA A EDUCAÇÃO MUSICAL (PCEM)**, a autora Maria Beatriz Licursi, busca realizar uma reflexão sobre a influência da educação musical no desenvolvimento cognitivo dos alunos. No artigo **A EDUCAÇÃO MUSICAL NA CONTEMPORANEIDADE: UMA REFLEXÃO SOBRE A PEDAGOGIA CRÍTICA PARA A EDUCAÇÃO MUSICAL (PCEM)**, a autora Maria Beatriz Licursi, busca realizar uma reflexão sobre a influência da educação musical no desenvolvimento cognitivo dos alunos. No artigo **A PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE PALMÁS-TO: DESVELANDO CONCEPÇÕES DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM EM TURMAS DE PRÉ-ESCOLA**, a autora Priscila de Freitas Machado traz considerações sobre avaliação na Educação Infantil, com o enfoque nos instrumentos avaliativos utilizados por professores em turmas de pré-escola (5 e 6 anos). **A FORMAÇÃO HUMANA: UMA BREVE ANÁLISE DE PARADIGMAS FORMATIVOS NA HISTÓRIA DA HUMANIDADE E SUAS IMPLICAÇÕES AO FILOSOFAR E À EDUCAÇÃO** as autoras Letícia Maria Passos Corrêa e Neiva Afonso Oliveira dissertam sobre o papel do Ensino de Filosofia e sua conexão com os processos relativos à formação humana na direção da compreensão de que nascemos humanos, mas precisamos continuar a sê-lo. Primeiramente, é exposto um breve panorama dos principais modelos formativos que integraram a História da Humanidade, bem como a História da Filosofia. No artigo **ÁUDIO DIGITAL NO PROGRAMA DE ENSINO DA UFPB: APRIMORAMENTOS PEDAGÓGICOS ENTRE 2013.2 E 2014.1**, os autores Buscam expor os resultados do projeto, considerados positivos para o Departamento em questão, possibilitando o emprego das metodologias utilizadas neste caso em problemáticas similares. **No artigo AS CONTRIBUIÇÕES DA COGNIÇÃO MUSICAL À CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**, os autores Juliana Rocha de Faria Silva e Fernando William Cruz buscam compreender como as pessoas escutam e se elas escutam da mesma maneira; porque há certas músicas que são preferidas por muitos; se as pessoas ouvem de formas diferentes e porque há pessoas da nossa cultura que não são movidas pela música. No artigo **ÁUDIO DIGITAL NO PROGRAMA DE ENSINO DA UFPB: APRIMORAMENTOS PEDAGÓGICOS ENTRE 2013.2 E 2014.1**, André Vieira Sonoda Buscam expor os resultados do projeto, considerados positivos para o Departamento em questão, possibilitando o emprego das metodologias utilizadas neste caso em problemáticas similares. No artigo **MELOPEIA: A MÚSICA DA TRAGÉDIA GREGA**, Leonel Batista Parente busca compreender *strictu sensu* os matizes deste conceito, identificando seus elementos e sua funcionalidade na relação com a Tragédia Grega. **No artigo NARRATIVIDADE E RANDOMIZAÇÃO DA PAISAGEM SONORA EM JOGOS ELETRÔNICOS**, os autores, Fernando Emboaba de Camargo, José Eduardo Fornari Novo Junior propõem-se uma solução parcial para esse problema com base na fragmentação de longos trechos de ambiente sonoros associados à narrativa e uma posterior randomização temporal do conjunto de fragmentos sonoros. O ensino

de Música na educação de jovens e adultos, o caso de uma escola em Araguari as autoras Jennifer Gonzaga Cíntia Thais Morato. No artigo **O ENSINO-APRENDIZAGEM DE ELEMENTOS CONSTITUINTES DA MÚSICA: A VIVÊNCIA DE HISTÓRIAS COMO RECURSO**, a autora Lúcia Jacinta da Silva Backes, busca discutir ensino e aprendizagem de elementos constituintes da música, cujo objetivo é construir uma teoria vivencial da música, envolvendo uma narrativa literária, confecção de materiais e a prática/vivência dessa narrativa em forma de dramatização para aprender teoria musical. O artigo **O ENSINO DE MÚSICA A PARTIR DA TIPOLOGIA DOS CONTEÚDOS DE ANTONI ZABALA: UMA EXPERIÊNCIA EM UM CENTRO DE OBRAS SOCIAIS** Fernanda Silva da Costa No artigo **o PROJETO A ESCOLA VAI À ÓPERA: UMA EXPERIÊNCIA DE APRECIÇÃO MUSICAL NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**, as autoras Ana Claudia dos Santos da Silva Reis e Maria José Chevitarese de Souza Lima relatam a experiência musical vivenciada por alunos do CREJA - Centro Municipal de Referência de Educação de Jovens e Adultos, através da participação no projeto “A escola vai à ópera”, assistindo a obra O Limpador de Chaminés de Benjamin Britten e buscam conhecer as impressões do grupo sobre essa experiência através de entrevistas.

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| CAPÍTULO 1 | 1 |
| “COMO SE FOSSE NATUREZA”: SOBRE AS TENSÕES NECESSÁRIAS ENTRE REGRAS E PROCESSOS CRIATIVOS | |
| Gerson Luís Trombetta | |
| DOI 10.22533/at.ed.0771905021 | |
| CAPÍTULO 2 | 10 |
| “O QUE É AUDIAÇÃO?”: UMA ANÁLISE À LUZ DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL DA INDEFINIÇÃO DO CONCEITO DE AUDIAÇÃO COMO PROPOSIÇÃO DE NOVOS PARADIGMAS METODOLÓGICOS | |
| Thiago Xavier de Abreu | |
| DOI 10.22533/at.ed.0771905022 | |
| CAPÍTULO 3 | 18 |
| A PRÁTICA DO CANTO CORAL E SUAS APRENDIZAGENS: UM ESTUDO DESCRITIVO-INTERPRETATIVO | |
| Hellen Cristhina Ferracioli | |
| Leandro Augusto dos Reis | |
| DOI 10.22533/at.ed.0771905023 | |
| CAPÍTULO 4 | 28 |
| A EDUCAÇÃO MUSICAL NA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA: A PESQUISA EM DESENVOLVIMENTO E OS RESULTADOS PARCIAIS | |
| Thiago Xavier de Abreu | |
| DOI 10.22533/at.ed.0771905024 | |
| CAPÍTULO 5 | 36 |
| A EDUCAÇÃO MUSICAL NA CONTEMPORANEIDADE: UMA REFLEXÃO SOBRE A PEDAGOGIA CRÍTICA PARA A EDUCAÇÃO MUSICAL (PCEM) | |
| Maria Beatriz Licursi | |
| DOI 10.22533/at.ed.0771905025 | |
| CAPÍTULO 6 | 49 |
| FORMAÇÃO HUMANA: UMA BREVE ANÁLISE DE PARADIGMAS FORMATIVOS NA HISTÓRIA DA HUMANIDADE E SUAS IMPLICAÇÕES AO FILOSOFAR E À EDUCAÇÃO | |
| Letícia Maria Passos Corrêa | |
| Neiva Afonso Oliveira | |
| DOI 10.22533/at.ed.0771905026 | |
| CAPÍTULO 7 | 62 |
| ÁUDIO DIGITAL NO PROGRAMA DE ENSINO DA UFPB: APRIMORAMENTOS PEDAGÓGICOS ENTRE 2013.2 E 2014.1 | |
| André Vieira Sonoda | |
| DOI 10.22533/at.ed.0771905027 | |

| | |
|--|------------|
| CAPÍTULO 8 | 72 |
| CONTRIBUIÇÕES DA COGNIÇÃO MUSICAL À CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO | |
| Juliana Rocha de Faria Silva Fernando William Cruz | |
| DOI 10.22533/at.ed.0771905028 | |
| CAPÍTULO 9 | 86 |
| MELOPEIA: A MÚSICA DA TRAGÉDIA GREGA | |
| Leonel Batista Parente | |
| DOI 10.22533/at.ed.0771905029 | |
| CAPÍTULO 10 | 95 |
| NARRATIVIDADE E RANDOMIZAÇÃO DA PAISAGEM SONORA EM JOGOS ELETRÔNICOS | |
| Fernando Emboaba de Camargo José Eduardo Fornari Novo Junior | |
| DOI 10.22533/at.ed.07719050210 | |
| CAPÍTULO 11 | 109 |
| O ENSINO DE MÚSICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): O CASO DE UMA ESCOLA ESTADUAL EM ARAGUARI - MG | |
| Jennifer Gonzaga Cíntia Thais Morato | |
| DOI 10.22533/at.ed.07719050211 | |
| CAPÍTULO 12 | 120 |
| O ENSINO-APRENDIZAGEM DE ELEMENTOS CONSTITUINTES DA MÚSICA: A VIVÊNCIA DE HISTÓRIAS COMO RECURSO | |
| Lúcia Jacinta da Silva Backes | |
| DOI 10.22533/at.ed.07719050212 | |
| CAPÍTULO 13 | 129 |
| O ENSINO DE MÚSICA A PARTIR DA TIPOLOGIA DOS CONTEÚDOS DE ANTONI ZABALA: UMA EXPERIÊNCIA EM UM CENTRO DE OBRAS SOCIAIS | |
| Fernanda Silva da Costa | |
| DOI 10.22533/at.ed.07719050213 | |
| CAPÍTULO 14 | 140 |
| PROJETO A ESCOLA VAI À ÓPERA: UMA EXPERIÊNCIA DE APRECIÇÃO MUSICAL NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS | |
| Ana Claudia dos Santos da Silva Reis Maria José Chevitarese de Souza Lima | |
| DOI 10.22533/at.ed.07719050214 | |
| CAPÍTULO 15 | 148 |
| ASPECTOS MUSICAIS PERTINENTES À PRÁTICA DE LEITURA MUSICAL À PRIMEIRA VISTA PELO PONTO DE VISTA DE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO EM MÚSICA | |
| Alexandre Fritzen da Rocha | |
| DOI 10.22533/at.ed.07719050215 | |

CAPÍTULO 16 156

REFLEXÕES SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL, ESTUDOS DE GÊNERO E MÚSICA

Solange Aparecida de Souza Monteiro

Karla Cristina Vicentini de Araujo

Viviane Oliveira Augusto

Gabriella Rossetti Ferreira

Paulo Rennes Marçal Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.07719050216

SOBRE A ORGANIZADORA..... 166

PROJETO A ESCOLA VAI À ÓPERA: UMA EXPERIÊNCIA DE APRECIÇÃO MUSICAL NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Ana Claudia dos Santos da Silva Reis

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola
de Música
Rio de Janeiro- RJ

Maria José Chevitarese de Souza Lima

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola
de Música
Rio de Janeiro- RJ

RESUMO: Este artigo relata a experiência musical vivenciada por alunos do CREJA - Centro Municipal de Referência de Educação de Jovens e Adultos, através da participação no projeto “A escola vai à ópera”, assistindo a obra O Limpador de Chaminés de Benjamin Britten. O objetivo foi conhecer as impressões do grupo sobre essa experiência através de entrevistas. Os referenciais utilizados foram as propostas curriculares do Ministério da Educação para o ensino de Arte na Educação de Jovens e Adultos e dos educadores musicais Swanwick, Beyer e Kebach. Verificamos através das entrevistas que a participação no projeto “A escola vai à ópera” contribuiu para a ampliação do repertório musical e propiciou uma apreciação musical significativa aos alunos envolvidos.

PALAVRAS-CHAVE: Apreciação Musical. Ensino de Arte. Ópera.

ABSTRACT: This article reports on the musical

experience experienced by students of CREJA - Municipal Youth and Adult Education Reference Center, through participation in the project “The school goes to the opera”, watching Benjamin Britten’s The Little Sweep. The objective was to know the impressions of the group about this experience through interviews. The references used were the curricular proposals of the Ministry of Education for the teaching of Art in the Education of Youths and Adults and of the musical educators Swanwick, Beyer and Kebach. We verified through the interviews that the participation in the project “The school goes to the opera” contributed to the amplification of the musical repertoire and provided a significant musical appreciation to the students involved.

KEYWORDS: Musical Appreciation. Art Teaching. Opera.

1 | INTRODUÇÃO

A LDB/96 em seu artigo 26 parágrafo segundo, preconiza que “O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos.” (BRASIL, 2010). Esta obrigatoriedade estende-se também à Educação de Jovens e Adultos-EJA, que é uma modalidade de ensino

da educação básica nas suas etapas fundamental e média.

Enquanto modalidade da educação básica, a EJA deve orientar-se pelos mesmos princípios apresentados na LDB/96 e seguir as diretrizes curriculares nacionais destas mesmas etapas, considerando a diversidade e a flexibilidade curricular com aproveitamento das experiências dos alunos.

Na proposta curricular do MEC para o 1º segmento da EJA, um dos objetivos relacionados às expressões artísticas é que o aluno deverá “conhecer diferentes manifestações artísticas (música, dança, teatro, pintura, escultura, arquitetura etc.) e seu valor para o desenvolvimento da cultura e da identidade dos povos” (BRASIL, 2001, p. 189). O documento introdutório da proposta curricular para o 2º segmento da EJA, destaca que:

A parceria com museus, centros culturais, universidades, fundações, empresas, prefeituras, instituições diversas é extremamente importante para a formação de alunos e professores de Arte. Além de alimentar a criação artística e formar o apreciador de arte, as parcerias têm ainda o importante papel de criar uma ponte entre os âmbitos culturais e o cotidiano do aluno, traduzindo e representando avanços no ensino de Arte. (BRASIL, 2002, p. 48)

“A escola vai à ópera”, é um projeto que tem como objetivo principal promover apresentações de óperas, com temáticas infantis na Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) para alunos da rede pública de ensino da região metropolitana do Rio de Janeiro. O projeto tem como uma de suas propostas o aprimoramento da escuta e da apreciação musical.

Iniciado em 2008, o projeto tinha como público-alvo crianças e adolescentes alunos da rede municipal de ensino. No ano de 2015, o público-alvo foi expandido passando a atender também ao Centro Municipal de Referência de Educação de Jovens e Adultos, o CREJA.

Foram realizadas entrevistas com os jovens, adultos e professores do CREJA que participaram da 6ª edição do projeto, com o propósito de conhecer as impressões do grupo sobre essa experiência de apreciação musical. Algumas das respostas dos alunos serão relatadas neste artigo.

2 | O PROJETO

O projeto “A escola vai à ópera”, foi idealizado pela professora Maria José Chevitarese; diretora da Escola de Música da UFRJ, diretora artística e regente do Coral Infantil da UFRJ e do Coral Brasil Ensemble UFRJ e professora titular de Canto Coral da UFRJ; em 2008. O projeto está atualmente em sua 6ª edição e já atingiu um público de cerca de seis mil crianças e adolescentes. No ano de 2015 foi encenada a ópera O Limpador de Chaminés de Benjamin Britten que versa sobre trabalho infantil, com libreto de Eric Crozier adaptado em língua portuguesa por Francisco Nery e Regiana Antoniniz.

Todas as escolas inscritas para assistir as óperas do projeto, recebem com

antecedência de dois meses, o libreto da ópera para que os professores tenham oportunidade de trabalhar o tema proposto associado aos conteúdos de outras disciplinas. Isso possibilita uma maior integração e sensibilização dos alunos.

A ópera O limpador de chaminés realizada em outubro de 2015, conta a história de Quinzinho, uma criança que é vendida pelo pai para ajudar a sustentar o resto da família. Sob as ordens do novo senhor, ele é forçado a trabalhar como limpador de chaminés de casas, sem direito a estudar, brincar, nem tomar banho. Com a ajuda de outras crianças, Quinzinho consegue se libertar desse trabalho e volta livre para casa.

3 | O CREJA

O CREJA – Centro Municipal de Referência de Educação de Jovens e Adultos foi criado exclusivamente para atender à população de jovens e adultos do município do Rio de Janeiro e está localizado na Rua da Conceição, nº 74, Centro.

O CREJA funciona de 7h30min às 22h, em seis turnos com duas horas de aula por turma. Possui turmas de PEJA I e PEJA II que correspondem respectivamente à 1ª fase (1º ao 5º ano) e 2ª fase (6º ao 9º ano) do Ensino Fundamental, totalizando nos seis turnos 32 turmas com 13 alunos cada uma. Atualmente, a maioria dos alunos do CREJA é do gênero feminino e há uma maior incidência de matrícula de alunos adultos, com forte presença de idosos no PEJA I. Os alunos jovens matriculados encontram-se na faixa etária dos 20 anos havendo também um pequeno número de alunos entre 15 e 17 anos.

Para além da escolarização, o CREJA oferece palestras e oficinas desenvolvidas com foco na participação crítica na sociedade por meio de parcerias institucionais com a Secretaria Municipal de Trabalho e Renda e a Petrobrás. Quanto ao lazer e cultura, o CREJA tem realizado parcerias com centros culturais, museus e outros espaços para propiciar aos alunos o acesso às diferentes atividades culturais. A divulgação das atividades culturais é realizada através da Agenda Cultural que é afixada em murais nos corredores da instituição e disponibilizada no blog e facebook do CREJA. Esta iniciativa tem estimulado os alunos a frequentarem espaços culturais da cidade participando dos eventos.

4 | MÚSICA NA PROPOSTA CURRICULAR PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Com relação ao ensino de música, a proposta curricular para a EJA (BRASIL, 2002, p. 160-161) destaca que o professor deve ampliar o repertório musical do aluno, aumentando as possibilidades de absorção da arte musical como um todo, e para isso deve equilibrar os três eixos de aprendizagem: fazer artístico, apreciação e contexto

histórico. Sobre a apreciação, o documento afirma:

A apreciação se destaca no processo de conhecimento musical dos alunos da EJA, que em geral possuem um repertório restrito ao que ouvem nos meios de comunicação. Mas costumam ter grande interesse em escutar novos gêneros, ritmos e formas musicais. [...] O professor deve levar os alunos, sempre que possível, para assistir uma apresentação musical ao vivo. (BRASIL, 2002, p.162)

A proposta curricular destaca que a apreciação significativa em música ocorre através da escuta, envolvimento e compreensão da linguagem musical.

Segundo Kebach, a escuta, em forma de apreciação, deverá ser uma escuta ativa, a atenção do sujeito deverá estar voltada para uma atividade de verdadeiro envolvimento com aquilo que escuta, através da tentativa de diferenciação de estrutura musical, do significado da música, da descrição dos sentimentos que são evocados, etc. (BEYER ; KEBACH, 2009, p. 99)

Swanwick destaca que apreciação “é a primeira na lista de prioridades da atividade musical”. O autor considera como apreciação toda situação de audiência em que o indivíduo se encontra como ouvinte. (SWANWICK, 1979, p. 43)

5 | ENTREVISTAS

Foram elaborados dois roteiros para as entrevistas, um para os alunos e outro para os professores do CREJA compostos de sete perguntas cada um. As perguntas para os alunos foram relacionadas às experiências anteriores com música, com ópera e suas impressões sobre o espetáculo. As perguntas para os professores foram sobre a preparação dos alunos antes do espetáculo, o *feedback* após o espetáculo e sugestões. As entrevistas foram realizadas com as turmas que assistiram as récitas dos dias 13 e 17 de outubro nos horários de 18h30minh e 16h30minh respectivamente. Todos os participantes assinaram um termo de consentimento para a entrevista permitindo a divulgação de seus nomes e de suas respostas, mas para preservar a identidade dos entrevistados, optamos por representar seus nomes com letras do alfabeto. Destacaremos algumas respostas de alunos que consideramos mais significativas para a avaliação desta experiência de apreciação musical.

P: Qual é a sua experiência com música? Você canta ou toca algum instrumento?

Entrevistada A: - Não, eu tenho vontade de tocar, mas não toco [...]. Agora, eu canto no chuveiro. Eu gosto de música.

Entrevistado B: - Eu gosto muito de música. Eu estou cantando agora com a professora Virgínea. Ela está me ensinando e eu estou aprendendo, mas eu quero tocar instrumento, tudo.

Entrevistada C: - Não. Só canto só em casa mesmo, adoro música! Acho muito bacana, adoro!

Entrevistada D: - Não, já tentei. Eu tenho violão, mas desisti. Em casa eu tenho um pandeiro, mas também não toco, tentei, mas não levei pra frente, canto no coral da

igreja.

P: Você já tinha tido a oportunidade de assistir a uma ópera? Se já assistiu gostou?

Entrevistado E: - Não. Até porque a gente não tem aquele certo interesse [...]. Aí depois que a gente conhece desperta aquela vontade de ver não só aquela vez, mas outras vezes também [...] mas eu já tinha assistido na televisão [...]. Claro que é diferente você estar ali presente assistindo e você assistir na televisão.

Entrevistada A: - Não. Foi interessante. Gostei ali de uma parte porque mostra uma realidade que passa [...]. Isto foi como aconteceu da minha parte, pra mim poder cuidar dos meus irmãos eu tive que trabalhar com nove anos [...].

Entrevistada F: - Não tinha tido oportunidade de assistir uma ópera e é muito bom, muito legal porque é bem diferente do meu contexto social [...].

Entrevistada G: - Não. Aqui no CREJA aparecem várias coisas assim pra gente ir, mas como aquela não [...]. Eu fui mais de uma vez[...].

Entrevistada H: - Não, foi a primeira vez. Me emocionei, fiquei tão feliz, eu falei: “Caramba, não acredito que eu tô aqui passando por isso aqui, tô vendo as coisas tão maravilhosas dessas”.

P: O que você achou da apresentação da ópera “O Limpador de Chaminés”? Você compreendeu, gostou da obra?

Entrevistado I: - Eu achei muito interessante porque que eu nunca tinha assistido assim um teatro com canto.

Entrevistada F: - Gostei, gostei muito. Achei muito importante [...] música é muito importante na educação. É uma pena que as vezes não é tão valorizada nas escolas.

Entrevistado J: - Achei bacana porque eu nunca tinha ido. Eu via sempre pela televisão aquele Pavarotti [...]. Eu nunca tinha tido oportunidade. Eu moro aqui no centro cercado de teatro. [...] passo perto deles todinho e não entro [...].

Entrevistada C: - Eu achei muito bonito. Fiquei lembrando quando eu era pequena e quando meu pai fazia negócio de carvão[...]. Aí a hora que aquelas crianças apareceu todas sujas, eu falei “gente eu tô me vendo, tô me vendo lá no palco”[...].

Entrevistada H: - Amei, adorei tudo ali. Deu até vontade de chorar de tão emocionada [...]. Deu pra entender tudo, foi lindo, que eu gosto de música e aí foi maravilhoso.

A partir das respostas dos entrevistados nas duas perguntas anteriores, observamos que não houve oportunidade, interesse ou motivação para que buscassem como atividade cultural assistir a uma ópera. Essa observação é evidenciada na proposta curricular do EJA quando afirma que o repertório dos alunos é restrito e cabe ao professor ampliá-lo. O projeto “A escola vai à ópera” tem contribuído neste sentido, oportunizando a ampliação deste repertório.

P: O que mais te chamou atenção ao assistir ao espetáculo?

Entrevistado K: - Do garotinho. Daquela idade já faz aquele papel, é bem criativo para ele. Tão pequenininho e já está aprendendo a fazer alguma coisa [...].

Entrevistada A: - Foi que quando já estava terminando deram banho nele, arrumaram ele todinho, colocaram aquela roupa nele, ele ficou todo bonitinho, né. Porque quando a gente está sujo a gente fica feio e quando a gente está limpo a gente se torna bonito. [...] foi o que chamou mais a minha atenção. Porque foi dali que ele foi participar da brincadeira [...].

Entrevistado I: - Foi o coral. Eu gostei muito eu nunca tinha visto a peça, adorei pra caramba. Os detalhes, tudo [...] pra mim foi tudo especial porque eu nunca tinha visto nada parecido.

Entrevistado J: - Que criança não pode trabalhar de escravo e a humildade das outras pessoas de ajudar também.

Entrevistado L: - Essa necessidade de criança trabalhar. Eu também já trabalhei quando era criança, a gente na roça não tem isso. Mas hoje não tem mais, criança agora é pra ir pra escola pra estudar [...].

Entrevistada H: - Foi o garoto principal, o pequenininho, chegou todo sujo daí se escondia. [...]. Gostei porque ali é uma vida né? Realmente acontece isso né, com pobre, aquela história dele ser pobre, não ter nada e os meninos ajudarem ele, eu gostei dele.

P: Qual a sua opinião sobre a temática da obra; trabalho infantil escravo?

Entrevistado E: - Eu acho que isto aí deveria ter uma punição mais séria porque eu acho que criança não é para trabalhar [...] aqui no Brasil mesmo, eu acredito que ainda existe isto, o trabalho escravo, muito escondido, até mesmo no interior. Então as autoridades, não sei se tomam conhecimento ou se finge não ver nada, né? [...]. Então eu acho que deveria ter tipo uma fiscalização nestas empresas, nestes plantios por aí fora porque existe muito disto por aí, para acabar com isto de vez [...].

Entrevistado M: - Eu desde criança [...] trabalhava na roça e não pude estudar. Quando vim pra cidade, já grande, a patroa disse que eu vim pra cidade pra trabalhar não foi pra estudar [...]. Não é certo, mas eu não ia dá jeito, não é? Ia ter que voltar para a roça de novo [...].

Entrevistado K: - Acho que os pais deveria dar mais atenção para as crianças [...]. Eu acho que realmente o estudo é essencial para todo ser humano. O estudo faz uma falta [...]. Até um tempo deste eu era cego [...] a gente não sabe lê, a gente é cego.

Entrevistada A: - Acho que toda criança deve estudar e que o trabalho infantil é muito errado. Achei interessante a peça porque me fez lembrar da minha vida.

Entrevistado I: - Eu acho muito errado isto porque criança tem que ter sua infância, tem que brincar, estudar. Agora trabalho não é legal não. A criança não tem uma infância saudável.

Entrevistada G: - Eu acho errado apesar de que eu já trabalhei até com menos de 5 anos porque no interior você já de bebê, teus pais já te leva pro roçado [...]. Aí eu sou contra [...] porque ele não tem tempo pra estudar, nem pra brincar, para desenvolver a mente dele, pra ser um alguém no dia de amanhã [...].

Entrevistada H: - Eu acho errado por que[...], eu passei por isso tá? Trabalhei 45 anos sem um salário, sem carteira assinada, sem nada de vantagem. Eu vim da Bahia com 10 anos de idade e fazia tudo, lavava, passava e cozinhava, então eu acho que eu me emocionei um pouco mais porque eu me vi [...].

As opiniões dos entrevistados sobre o espetáculo e a temática da obra, nos revelam que houve um envolvimento com o tema trabalho infantil escravo. Alguns alunos descreveram experiências vividas enquanto crianças comparando-as com o tema da ópera assistida. Este tipo de apreciação musical, segundo Kebach (2009) evidencia uma escuta ativa com envolvimento do indivíduo descrevendo seus sentimentos.

P: Após assistir a este espetáculo, você gostaria de assistir outros espetáculos desse mesmo gênero?

Entrevistado J: - Muito. Toda vez que me chamar o colégio eu estou disposto. Além de ser uma coisa bacana a gente aprende com a ópera. Aquilo ali não é só um canto não. Aquilo transmite alguma coisa do dia a dia da gente [...]. Eu saí dali com outro pensamento, outra visão da ópera. Pensei que ia chegar que era só uma dança, mas não. Ali passou uma estória que já aconteceu com muitas crianças que a gente não sabe.

Entrevistada G: - Eu gostaria se tivesse mais vezes [...] Eu não tive chance antes [...] Isso é bom porque você tá como uma criança, você tá aprendendo [...].

Entrevistada H: - Ah, com certeza, fiquei apaixonada. Mas acabou, cheguei a fazer assim: “amiga acabou?” [...]. A gente se arrepia quando o troço é diferente, a gente se arrepia de tão bonito que foi [...]. Quando tiver outra eu já tô presente.

6 | CONCLUSÃO

Seguindo os mesmos padrões das edições anteriores do projeto “A escola vai à ópera”, o libreto da ópera O Limpador de Chaminés foi entregue aos professores do CREJA com antecedência para que eles trabalhassem a temática em sala de aula. Embora o contexto desta ópera faça referência aos acontecimentos, vivências e situações ocorridas na Inglaterra, até o início do século XIX, houve uma adaptação do libreto e tradução para a língua portuguesa. Esta adaptação possibilitou aos ouvintes traçarem um paralelo entre a história narrada na ópera e a realidade do nosso país que, ainda hoje, no século XXI, continua a se utilizar do trabalho infantil.

Considerando a perspectiva de Swanwick (1979), o projeto “A escola vai à ópera” promoveu uma apreciação musical aos alunos do CREJA, oportunizando a esses vivenciar uma situação de audiência.

O CREJA possui uma professora de música que teve a possibilidade de trabalhar com suas turmas questões relacionadas à música e ao gênero ópera, questões sobre o compositor, solistas, maestro, cenário, figurino e libreto, além é claro da temática do trabalho infantil escravo, também explorada por professores de outras disciplinas. Esta preparação antes do espetáculo proporciona uma escuta ativa, uma vez que possibilita ao aluno diferenciar a estrutura musical e conhecer o significado da música

proporcionando uma apreciação musical significativa.

Observamos através das entrevistas que a experiência de apreciação musical através do projeto contribuiu para ampliação do repertório musical dos alunos contemplando os eixos de aprendizagem do ensino de música da proposta da EJA (2002) citados anteriormente no que se refere ao contexto histórico e apreciação. O terceiro aspecto de uma atividade apreciativa através da escuta descrita por Kebach (2009), também está aqui contemplado; a descrição dos sentimentos evocados. Através das respostas dos alunos percebemos um envolvimento com a temática da ópera e a sensação de pertencimento à realidade retratada em comparação com suas histórias de vida.

A oportunidade de assistir uma ópera através do projeto “A escola vai à ópera”, aliado ao trabalho de preparação e contextualização realizada pelos professores, possibilitou o envolvimento e compreensão da linguagem musical aos alunos do CREJA promovendo assim uma apreciação significativa em música.

REFERÊNCIAS

BEYER, Esther; KEBACH, Patrícia. **Pedagogia da Música: experiências de apreciação musical**. Porto Alegre: Mediação, 2009.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 09/03/2016.

BRASIL. **Lei nº 12.287, de 13 de julho de 2010**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, no tocante ao ensino da arte. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12287.htm>. Acesso em: 09/03/2016.

BRASIL. MEC, 2001. **Educação para jovens e adultos: ensino fundamental: proposta curricular -1º segmento**. Coordenação e texto final (de) Vera Maria Masagão Ribeiro; — São Paulo: Ação Educativa; Brasília. 239 p.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Proposta Curricular para a educação de jovens e adultos: segundo segmento do ensino fundamental: 5ª a 8ª série: introdução**. Secretaria de Educação Fundamental, 2002. 148 p.: il.: v. 1.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Proposta Curricular para a educação de jovens e adultos: segundo segmento do ensino fundamental: 5ª a 8ª série: introdução**. Secretaria de Educação Fundamental, 2002. 240 p.: il.: v. 3.

SWANWICK, Keith. **A basis for music education**. London, Routledge, 1979.

SOBRE A ORGANIZADORA

SOLANGE APARECIDA DE SOUZA MONTEIRO Mestra em Processos de Ensino, Gestão e Inovação pela Universidade de Araraquara - UNIARA (2018). Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1989). Possui Especialização em Metodologia do Ensino pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1992). Trabalha como pedagoga do Instituto Federal de São Paulo campus São Carlos (IFSP/ Câmpus Araraquara-SP). Participa dos núcleos: -Núcleo de Gêneros e Sexualidade do IFSP (NUGS); -Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). Desenvolve sua pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade e em História e Cultura Africana, Afro-brasileira e Indígena e/ou Relações Étnico-raci

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/5670805010201977>

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-107-7

